

MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

Ave Maria

1º de janeiro de 2024 – Maria Santíssima, Mãe de Deus

Caros membros do Movimento Sacerdotal Mariano,

Estamos vivendo anos jubilares: em 2022 celebramos os 50 anos do nascimento do Movimento Sacerdotal Mariano, em 2023 foram os 50 anos das primeiras “mensagens públicas” e do nascimento do livro “Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora”, e neste 2024 são 50 anos que Nossa Senhora pediu ao Padre Gobbi que nos reuníssemos nos Cenáculos (17 de janeiro de 1974: Cenáculos de vida comigo).

Cada aniversário é uma oportunidade para tomarmos consciência do dom recebido e para renovar a nossa resposta. A Consagração ao Imaculado Coração é verdadeiramente um dom que desce do Céu para nos ajudar e apoiar neste Tempo, é um verdadeiro “refúgio e caminho que nos leva a Deus”, como disse Nossa Senhora à pequena Lúcia no dia 13 de junho de 1917. Para que aprendamos a viver esta Consagração, Nossa Senhora nos deu outro presente: o “Cenáculo”. A nossa resposta só pode ser plena de gratidão e de amor filial, portanto uma resposta sincera e forte, real, vivida no compromisso espiritual e na difusão dos Cenáculos.

Nos últimos anos, especialmente em torno destes aniversários, os sinais da Grande Tribulação e Purificação que Nossa Senhora nos anunciou nas mensagens (por exemplo nas de 1979: Confusão, Indisciplina, Divisão e Perseguição) e os elementos da batalha de Apocalipse 12, o dragão vermelho contra a Mulher vestida de sol.

Após a morte do Padre Gobbi, seja o Padre Quartilio Gabrielli que o Padre Laurent Larroque e ultimamente eu, tentamos ler os vários aspectos e perigos desta batalha à luz das mensagens de Nossa Senhora, e ver que caminho Ela nos deu para permanecermos fiéis à Igreja e vitoriosos com Ela na batalha, ou seja, como fazer da nossa Consagração ao Imaculado Coração a nossa ação de salvação na Igreja.

Certamente, às vezes parece que alguns na Igreja acreditam fazer resplandecer a luz do Evangelho adaptando-o às exigências do *mundo*, mais do que levar o *mundo* ao esplendor da luz do Evangelho. Esta tentativa sempre foi uma grande tentação que na verdade destrói o próprio Evangelho e o seu poder.

Jesus nunca aceitou isso, aliás foi muito categórico: “quem comigo não ajunta, espalha” (Mt 12,30), “Sim, sim; não, não” (cf. Mt 5,37), a ponto de dizer aos apóstolos: “Quereis ir também vós?”... recebendo a resposta de Pedro: “Senhor, para quem iremos? Vós tendes palavras de vida eterna” (Cf. Jo 6,67-68).

Jesus disse também aos apóstolos, a respeito da missão da Igreja: “Vós sois a luz do mundo” e “Vós sois o sal da terra” (cf. Mt 5,13-14).

“Mas se o sal perde o sabor... não serve para nada senão para ser pisoteado”. A infidelidade à doutrina torna-se infidelidade ao Evangelho e ao próprio Senhor, Nossa Senhora já nos disse isso muitas vezes; apresenta-se como uma aparente fidelidade que, na realidade, transmite um engano, tal como o sal sem sabor que parece sal, mas engana quem o utiliza.

Quantas vezes Nossa Senhora nos chamou à fidelidade! É precisamente a infidelidade de nós, sacerdotes, a causa das suas lágrimas (cf. Mensagens de 13 de julho de 1973 e de 31 de dezembro de 1990), foi por isso que Ela iniciou a Sua obra do Movimento Sacerdotal Mariano com Padre Gobbi a partir de 8 de maio de 1972.

Infidelidade aos deveres sacerdotais, infidelidade à doutrina, traição para seguir a mentalidade do mundo.

É precisamente para nos ensinar a ser fiéis que Ela nos oferece a Consagração ao Seu Imaculado Coração como “refúgio e caminho” neste tempo de Purificação e de Grande Tribulação (de fato cantamos “és luz e guia dos teus filhos aqui”). Estes “quinquagésimos aniversários” entre 2022 e 2024 desafiam-nos e lembram-nos que não podemos simplesmente gostar, ou mesmo amar, o que Nossa Senhora diz, mas... devemos vivê-lo! Viver nos fatos como Ela nos diz e não viver de outra maneira!

Consequentemente podemos nos perguntar: o que falta à qualidade da nossa vida do MSM, o que não vivemos da Consagração ao Imaculado Coração?

Queremos ser armas, sim, mas não podemos ser armas descarregadas. Somos chamados a ser uma arma espiritual que é na verdade um remédio, um antídoto que beneficia a todos contra o veneno mortal do Grande Dragão que quer arrastar um terço das estrelas do céu (Ap 12,4; cf. Mensagem de 13 de maio de 1976) e sufocar a Igreja e a humanidade com as trevas e aquela “angústia que nunca houve desde o início da terra”. (Dn 12,1; cf. Mensagem de 29 de setembro de 1979).

Ultimamente, sinto que cada vez mais pessoas estão perguntando “o que devemos fazer?”. A Igreja nunca mudou a doutrina, a única coisa a fazer é permanecer fiel ao Evangelho e ao Catecismo da Igreja Católica, que Nossa Senhora definiu como um “dom especial do meu Imaculado Coração para estes vossos tempos” (Mensagem de 1º de janeiro de 1993). João Paulo II, ao promulgá-lo, declarou que “é uma exposição da fé da Igreja e da doutrina católica, testemunhadas ou iluminadas pela Sagrada Escritura, pela Tradição apostólica e pelo Magistério da Igreja. Vejo-o como um instrumento válido e legítimo a serviço da comunhão eclesial e como uma norma segura para o ensino da fé” (cf. Fidei Depositum, IV). A este propósito, Bento XVI recordou-nos que “todo o nosso anúncio se deve confrontar com esta palavra de Jesus Cristo: ‘A minha doutrina não é minha’ (Jo 7, 16). Não anunciamos teorias nem opiniões privadas, mas a fé da Igreja da qual somos servidores” (Santa Missa Crismal, 5 de abril de 2012). A nossa fé e o nosso testemunho, e para nós sacerdotes a nossa ação pastoral, devem permanecer sob esta custódia. De qualquer maneira, à pergunta “o que devemos fazer?” é bom dar-nos a nós mesmos a resposta que deu São Pedro: arrependei-vos, convertei-vos (cf. At 2 e 3), a qual retomava o primeiro ensinamento de Jesus: “Convertei-vos, o Reino dos Céus está próximo” (Mc 1,15), “Convertei-vos” e “Segui-me” (cf. Mt 4,17-19). Sem conversão (ou seja, sem arrependimento) não há vida cristã, a Graça não pode nos transformar, os sacramentos não podem ser recebidos, as benções não podem nos aproximar de Deus nem desenvolver os dons do Espírito Santo. Sem conversão só há engano.

O nosso caminho quotidiano de conversão e de fidelidade, em particular como Nossa Senhora nos ensina com o Ato de Consagração ao Seu Imaculado Coração, é a nossa resposta concreta e construtiva. Neste caminho, a nós sacerdotes Ela nos ensina a viver profundamente os aspectos da vida sacerdotal de Jesus.

Um dos frutos mais importantes da Consagração ao Coração Imaculado é participar da obra da redenção com o que mais nos assimila ao Sagrado Coração de Jesus e ao Coração Imaculado de Maria, ou seja, a oferta do sofrimento. Não só o sofrimento físico, ou o sofrimento da vida quotidiana, mas também o sofrimento pela situação das almas na Grande Tribulação e Purificação. O sofrimento pela confusão de tantas almas, pela apostasia até de alguns pastores, pela incapacidade de alguns de compreender a sutil tática diabólica que leva do Evangelho de Cristo à confusão do anticristo.

É sofrimento pela Igreja, traída e golpeada pelos seus (por exemplo, cf. 1º de janeiro de 1994, 4 de abril de 1996). Somos chamados a acolher este sofrimento; porém, não só o nosso, mas também o vivido por aqueles que se encontram perdidos: socorrer o sofrimento das almas daqueles que se estão deixando levar pela confusão, vítimas da ação do maligno contra a Igreja. “Tornar-vos-eis assim os bons samaritanos para a Igreja de hoje, que tanto sofre” (1º de janeiro de 1992).

O nosso sofrimento não deve ser fechado em nós mesmos, mas deve ser um sofrimento na misericórdia.

É um tipo de sofrimento que devemos aprender a carregar, para não nos desviar com um modo errado de sofrer. Devemos aprender a torná-lo frutífero e fecundo. Uma coisa é lamentar-se, outra é saber sofrer, a diferença é substancial. Se soubermos vivê-lo bem, servirá de barreira à ação do maligno contra a Igreja. Caso contrário, não terá serventia. Precisamos rezar para aprender a viver este sofrimento como Nossa Senhora nos ensina, como ela o vive.

Convido-vos a meditar duas mensagens em particular: 9 de julho de 1975, “A vossa cruz mais pesada”, e 8 de abril de 1977, “Comigo aos pés da cruz”.

São tão ricas que não posso me limitar apenas a citar frases dessas mensagens. Depois de tê-las lido, escutemos também Nossa Senhora em algumas outras mensagens onde Ela nos ensina a viver na confiança, na oferta, na humildade, na reparação, a sermos consolados e consoladores, a rezar nos Cenáculos para invocar o dom do Espírito Santo:

“Filhos prediletos, vivei comigo no silêncio, na oração e no sofrimento estas horas preciosas da Paixão. Ela se repete na Igreja, que é o seu Corpo Místico; renova-se em todos vós, chamados a ser os ministros do seu amor e da sua dor. (...). Levai comigo, cada dia, a vossa pesada cruz. Derramai com amor o vosso sangue. Deixai-vos depor sobre o altar do seu próprio patíbulo.”

Mansos como cordeiros, permiti que as vossas mãos e os vossos pés sejam novamente transpassados pelos cravos; amai, perdoai, sofrei e ofereci-vos ao Pai, com amor, pela salvação de todos.

Deixai depois que a vossa Mãe vos deponha no sepulcro novo do seu Coração Imaculado, na hora em que toda a Igreja é chamada a viver misticamente esta Paixão de condenação e de morte, esperando a hora da ressurreição”. (17 de abril de 1981)

“Esta é, portanto, a vossa hora; a hora dos apóstolos do meu Coração Imaculado. Difundi com coragem o Evangelho de Jesus, defendei a Verdade, amai a Igreja; ajudai todos a fugir do pecado e a viver na graça e no amor de Deus. Rezai, sofri, reparai”. (1º de janeiro de 1979)

Abram-se, então, as pobres grutas dos vossos corações que, no meio da noite profunda, devem arder na luz duma fé inabalável, duma firme esperança e duma ardente caridade.

Sofrei com paciência e com confiança. Tal como aconteceu comigo, assim também para vós, os sofrimentos que o Senhor vos pede fazem parte de um seu amoroso desígnio. (24 de dezembro de 1984)

“... a alegria da Cruz, a alegria de permanecer sempre no meu Coração Doloroso, para experimentares toda a minha materna e indizível amargura. É a esta alegria que quero levar todos os Sacerdotes do meu Movimento. Eles devem saber como Eu mudo e transformo totalmente a sua existência, levando à letra o dom que Me fizeram da sua consagração.

Farei avançar muito estas minhas crianças no amor, no sofrimento, na alegria da Cruz. Aproximam-se os momentos em que Eu poderei atuar para a salvação do mundo através do sofrimento dos meus filhos Sacerdotes. O que quero deles é a confiança, a oração, a simplicidade, o silêncio”. (23 de março de 1974)

“Entrastes nos tempos fortes da purificação e os sofrimentos deverão aumentar para todos. Também a minha Igreja tem necessidade de ser purificada dos males que a atingiram e que a fazem viver os momentos da agonia e da sua paixão dolorosa. (...) Rezai, sofri, ofereceis, reparai comigo, que sou a Mãe da intercessão e da reparação.

Assim, meus prediletos e filhos consagrados ao meu Coração, tornais-vos, nestas últimas horas do ano, as gotas das minhas lágrimas, que descem sobre as imensas dores da Igreja e de toda a humanidade, enquanto entrais nos tempos fortes da purificação e da grande tribulação”. (31 de dezembro de 1990)

“Ao mesmo tempo que aumenta cada dia a propaganda, o clamor dos inimigos de Deus que tudo conseguem conquistar, peço-vos que respondais só com a vossa confiança e o total abandono, com a oração, com o sofrimento e o vosso silêncio.

Tudo o que oferecerdes ao meu Coração tornar-se-á, nas minhas mãos, uma arma terrível para combater e vencer esta batalha. Ao orgulhoso exército dos soberbos que se revoltam contra Deus, responderei com o exército dos meus filhos pequeninos, humildes, desprezados e perseguidos”. (30 de outubro de 1975)

“Ofereci o holocausto do vosso sofrimento. As horas que viveis são verdadeiramente difíceis e dolorosas. Espera-vos uma dor que o mundo jamais conheceu.

Mas, por meio deste holocausto, vós podeis salvar aqueles que procuram a vossa perdição e fazer o bem àqueles que são para vós um flagelo”. (12 de junho de 1978)

“Quero sofrer através de vós. Dilatarei o vosso coração para que possais compreender também o mistério da minha dor materna. Vede se há hoje uma dor maior que a minha: o meu Filho Jesus é ultrajado, vilipendiado; é novamente abandonado e traído pelos seus (...). Participai da minha dor de Mãe. Não julgueis ninguém, não condeneis ninguém. Rezai, amai e levai a cruz deste sofrimento comigo, pela salvação de todos”. (30 de junho de 1982)

“Nunca julgueis. Não condeneis ninguém. A vossa tarefa é apenas salvar com a força sobrenatural da vossa oração, do vosso sofrimento e da vossa imolação”. (27 de outubro de 1988)

“Ajudai os vossos Bispos com a oração, com o vosso zelo sacerdotal e sede, para eles, conforto no seu difícil e doloroso ministério. Que o vosso coração se abra para ajudar todos os irmãos Sacerdotes, especialmente aqueles que sucumbem sob o peso da grande tribulação que estais vivendo.

Não julgueis ninguém. Amai a todos, com o palpitar do meu Coração Imaculado”. (15 de novembro de 1995)

“No templo do meu Coração Imaculado, preparamo-vos para a vossa oferta sacerdotal. Nestes tempos da grande tribulação, sois chamados a levar o peso de uma cruz muito pesada. Quantas dores vos esperam. Então, deveis preparar-vos para a vossa oferta sacerdotal, em sinal de reparação e de expiação pela salvação de muitos dos meus pobres filhos perdidos.

Ofereci ao Senhor toda a vossa vida: o vosso corpo, o vosso coração, a vossa alma, a vossa inteligência, a vossa vontade, a vossa liberdade. Tornar-vos-eis, então, as vítimas escolhidas, preciosas e agradáveis a Deus, que Eu Lhe poderei oferecer, para que sejam abreviados os tempos da grande prova". (21 de novembro de 1991)

"Peço-vos, então, também, obras cotidianas de mortificação e de penitência" ... (4 de março de 1987)

"Antes de mais nada recorrei à oração. Rezai mais; rezai com maior confiança, rezai com humildade e com total abandono. Sobretudo, rezai todos os dias o Santo Terço.

Com a vossa oração, impedis que o erro se difunda ainda mais; refreais a ação do maligno; passais ao contra-ataque e limitais cada vez mais a sua margem de ação". (12 de junho de 1978)

"Rezai comigo, trabalhai comigo, amai comigo, sofrei comigo, calai comigo. O silêncio deve-se tornar para vós o sinal da minha presença materna". (1º de maio de 1993)

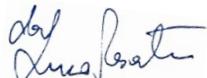
"Nestes Cenáculos, Eu estou verdadeiramente presente e uno-Me à vossa oração.

Com ela ofereceis à Mãe Celeste uma força poderosa para intervir e salvar muitos pobres filhos perdidos e para orientar os acontecimentos dolorosos do vosso tempo, segundo o desígnio materno do meu Coração Imaculado". (7 de outubro de 1979)

"Como pequenas crianças, ofereci cada dia as flores do amor e da oração para vossa Mãe Celeste. Peço-vos que difundais cada vez mais os Cenáculos que tantas vezes vos pedi. - O Terço que recitais tem um poder fortíssimo contra o mal e contra as numerosas seduções do meu adversário. (...) - Renovai cada dia a vossa consagração ao meu Coração Imaculado. (...) - Peço-vos sobretudo que Me ofereçais as flores perfumadas e preciosas do vosso sofrimento.

Quero oferecer sobre o altar do meu Coração Imaculado todos os meus filhos em ato contínuo de imolação e de reparação". (1º de maio de 1994, A hora do Calvário)

Queridos irmãos no sacerdócio e queridos irmãos e irmãs, que acolhei em vossas vidas a obra de misericórdia que a Santíssima Trindade nos dá por meio do Coração Imaculado de Maria, deixemos que as palavras de nossa Mãe nos guiem a viver como Ela quer este Tempo de Graça, no qual Deus nos colocou para sermos o exército do Coração Imaculado.

don Luca Pescatori
responsabile – coordinatore del M. S. M.


Algumas notícias:

Também em 2023 pude visitar muitos Cenáculos na Itália, França, Venezuela (também para um Retiro de sacerdotes), Equador, Uruguai, Brasil (para os Exercícios Espirituais dos sacerdotes), Austrália e Hong Kong, encontrando-me também com 14 Bispos e 4 Cardeais. Nossa Senhora continua a chamar: muitas pessoas acolheram a Sua Obra do MSM nos últimos anos. Além disso, há muitos Cenáculos que estão ativos há muito tempo, mesmo em situações de dificuldade e sofrimento: vejo que a sua lealdade é mais forte que as dificuldades, e é nesses Cenáculos que o triunfo do Coração Imaculado cresce cada vez mais. O mundo está narcotizado pelas seduções do mal, às vezes os membros dos Cenáculos podem sentir maior dificuldade por se sentirem marginalizados ou sozinhos, mas tudo faz parte deste momento de Graça, tudo pode ser oferecido a Nossa Senhora para que Ela o ofereça ao Senhor da parte dos seus filhinhos, fracos e ansiosos pela Sua ajuda. Agradeço de coração e na oração àqueles que animam os Cenáculos nos seus países e, em particular, a quantos empreendem longas viagens missionárias a países distantes para os encorajar a viver a Consagração ao Imaculado Coração.

Em 2023, os Exercícios Espirituais Internacionais para sacerdotes realizaram-se novamente em Collevalenza no final de junho, com a presença de 150 sacerdotes e bispos, e alguns leigos representantes das suas nações.

Finalmente pudemos dar os primeiros passos formais para iniciar a Causa de Beatificação do nosso querido Padre Stefano Gobbi, rezemos para que dentro de alguns meses possa finalmente ser iniciada de modo oficial: a partir desse momento (não antes) ele será considerado um "Servo de Deus". Assim que isso acontecer

avisaremos a todos! Sobre a Causa de Beatificação do Padre Nazareno Lanciotti, rezemos para que dentro de um ano seja definitivamente concluída e para que possamos ter boas notícias. Falando em martírio, rezamos sempre pelos nossos irmãos perseguidos que sofrem muito.

Para os sacerdotes: os próximos Exercícios Espirituais Internacionais serão realizados como tradição em Collevalenza, de domingo, 23 de junho à noite, até sábado, 29 de junho, pela manhã. Pedimos aos fiéis leigos que apoiem (mesmo financeiramente) os sacerdotes e os ajudem a participar. Para informações, escreva ao Padre Florio Quercia, querciaflorio@gmail.com, +39.333.6322248.

Para os leigos, continuo a encorajar a realização de退iros nacionais, ou pelo menos regionais, em todas as nações, mesmo que sejam apenas para poucas pessoas. Quando vivem muito longe uns dos outros ou não conseguem organizar Cenáculos nas suas regiões, encorajo-os a reunirem-se pelo menos nas plataformas da internet, como já vem acontecendo há algum tempo em algumas áreas do mundo: não é um substituto para os Cenáculos familiares ou paroquiais, é um Cenáculo a mais que nos conecta e nos ajuda a caminhar juntos neste caminho maravilhoso do Coração Imaculado. Da mesma forma, encorajo os sacerdotes de todas as nações (ou pelo menos dos grupos linguísticos) a reunirem-se todos os meses através da internet para rezarem em Cenáculo, conhcerem-se e apoiarem-se mutuamente com amizade e testemunho. Já acontece em muitas nações com bons frutos espirituais.

Permito-me recomendar-vos mais uma vez que não caiais na armadilha da divisão, mas que estejais unidos à Igreja e na Igreja, para acolher com cada vez mais coração e maturidade o nosso segundo compromisso, ou seja, rezar com amor pelo Papa , como Nossa Senhora também nos pede no Ato de Consagração, e viver as mensagens e o Ato de Consagração sem nada tirar ou acrescentar. Só a oração humilde é eficaz, só aquela que nos mantém no caminho do Coração Imaculado, nos abre ao discernimento, nos torna testemunhas fortes e nos deixa confiantes de que o Senhor guia a Igreja segundo os Seus desígnios, por vezes misterioso, no tempo da Grande Tribulação rumo à Purificação e ao Reino Eucarístico de Jesus, no qual nós, como Igreja, deixaremos finalmente brilhar a santidade do Coração Imaculado de Maria, e finalmente o Senhor poderá regressar novamente triunfalmente em nós e entre nós.